



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**MELHORIA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À POPULAÇÃO PENITENCIÁRIA,
REABILITANDO-OS E PREPARANDO-OS PARA A REINserÇÃO SOCIAL NAS
COMUNIDADES**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DE MOÇAMBIQUE E COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS DE DEFESA E SEGURANÇA,
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DO XVIIº CURSO BÁSICO DA
GUARDA PENITENCIÁRIA.**

LHEMBE/MOAMBA, 15 DE JULHO DE 2021

Senhora Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos;

Senhores Ministros da Defesa Nacional;

Senhor Ministro do Interior;

Senhora Secretária do Estado na Província de Maputo;

Senhor Governador da Província de Maputo;

Senhor Director Geral do Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP);

Senhora Administradora do Distrito de Moamba;

Senhor Comandante da Escola Prática Penitenciária de Lhembe;

Caros finalistas;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É para nós um motivo de grande satisfação estarmos nesta Escola Prática Penitenciária de Lhembe para participar na colheita dos frutos da XVIIª campanha desta instituição de ensino.

Mais uma vez, hoje, colocamos ao serviço do país servidores públicos dotados de competências específicas e multidisciplinares no âmbito do tratamento das pessoas privadas de liberdade.

A aposta na formação e a constante capacitação da Guarda Penitenciária faz parte da política do Governo e materializa a nossa visão geral, segundo a qual o investimento no capital humano é o melhor activo para a sustentabilidade do projecto colectivo de desenvolver Moçambique.

Por isso, em nome de todos os moçambicanos, felicito os finalistas por terem aceite este chamamento patriótico e por tudo terem feito para que chegassem a esta etapa importante para as vossas vidas pessoais e profissionais.

Caros Presentes;

A nossa política penitenciária estabelece que a filosofia do sistema penitenciário se orienta pelos princípios de Estado de Direito Democrático e insere-se no respeito pelas normas de direito internacional reconhecidas pelo país, tendo a reabilitação e reinserção social do condenado como o principal propósito.

É ainda neste esteio que assumimos o cumprimento rigoroso das convenções internacionais sobre os Direitos Humanos, por nós ratificadas e prosseguimos com a observância das Regras das Nações Unidas para o Tratamento do Recluso.

Importa aqui sublinhar que o Estado de Direito em Moçambique assenta, entre outros princípios, no respeito e garantia dos Direitos Humanos, salvaguardados na Constituição da República.

É neste figurino que, como moçambicanos, devemos todos, desde as lideranças aos mais diversos níveis, as organizações da sociedade civil, as confissões religiosas, os serviços especializados penitenciários, entre outros, denunciar e repudiar quaisquer manifestações de violação dos Direitos Humanos.

No exercício de implementação dos componentes que assumimos como Estado no âmbito dos Direitos Humanos e Justiça Social, o Guarda Penitenciário joga o papel fundamental. No entanto, para logarmos sucesso na nossa missão, como Nação, é imprescindível a melhoria das formas de articulação e colaboração entre as instituições do Estado, a Comissão Nacional dos Direitos Humanos e as organizações da sociedade civil, bem assim com os nossos parceiros de desenvolvimento, com vista a emprendermos acções no âmbito da reabilitação e reinserção social dos internos, com a maior precisão possível.

A aposta no Desenvolvimento do Capital Humano determina a qualidade de prestação de serviços. Há que dar prioridade à Educação Cívico-Patriótico que deve constar dos *curricula* de formação da Guarda Penitenciária. A Educação Cívico-Patriótica constitui a base para a construção de valores morais e de integridade e, através deles, devemos galvanizar valores multiculturais da moçambicanidade e da consolidação da Unidade Nacional.

Neste condão, revejam os planos curriculares de formação inicial dos guardas penitenciários, introduzindo, nestes módulos, matérias específicas que abordem, os direitos e deveres dos internos, tendo como referência, por exemplo, as características e especificidades de cada um dos estabelecimentos especiais para jovens e mulheres.

Este tipo de formação, deve ser extensiva ao pessoal em pleno exercício das suas funções, através de cursos de actualização e de especialização.

Ao incluirmos estes conteúdos estaremos a contribuir para a formação de um Guarda Penitenciário responsável, que cumpre com os seus deveres de forma consciente, um guarda que saiba que está a proteger a sua mãe, irmã, filha, sobrinha, o seu filho ou pai; ou seja, um guarda que respeite a dignidade humana do interno, porque ao olhar para um ser privado de liberdade, se revê nele.

Não queremos que haja espaço para especulações sobre o comportamento do nosso guarda, como é o caso do estabelecimento penitenciário especial para mulheres desta província de Maputo.

Caros finalistas,

Hoje, é sobretudo, dia de festa. Vocês são a razão de ser desta cerimónia e o motivo desta celebração. Saibam que após a vossa formação, têm agora a oportunidade de colocar em prática os vossos conhecimentos no seio da comunidade penitenciária.

Aqui nesta Escola Prática de Lhembe adquiriram conhecimentos teórico-científicos complementados por aulas práticas.

Contudo, saibam igualmente, valorizar a nossa tradição como o repositório do nosso código moral, crenças e valores que norteiam as comunidades. Neste sentido, lembrem-se sempre que é vosso dever tratar os nossos concidadãos em reclusão com respeito e dignidade.

Vocês vão juntar-se a outras gerações de profissionais da Guarda Penitenciária, o que constitui uma mais-valia e reforço geracional na renovação permanente dos serviços prestados ao interno e à sociedade, no geral, mas uns enfermam de maus vícios e não queremos que os encarnem. Aprendam com os bons exemplos.

A interacção e relacionamento inter-geracional devem ser de complementaridade e não de conflitualidade, pois perseguem o mesmo objectivo e o mesmo dever: *servir a Pátria moçambicana e o Povo Moçambicano, como acabaram solenemente de jurar.*

Queremos que a vossa presença nos estabelecimentos penitenciários, junto dos vossos colegas mais experientes, produza sinergias positivas e contribua para a melhoria da prestação de serviços às nossas irmãs e aos nossos irmãos, reabilitando-os, por forma a facilitar a sua reinserção social quando chegar o momento.

O juramento a bandeira que aqui procederam representa o vosso compromisso com a causa nacional. Este compromisso deve materializar-se na prontidão para o cumprimento das obrigações do Guarda Penitenciário, de entrega, sem reserva, na defesa da pátria e do Estado moçambicano.

Representa ainda o assumir público do ser e de estar para servir os nossos concidadãos que, por razões diversas, infringiram as normas de convivência social. Por isso, na vossa missão, devem pautar sempre pela honestidade, evitem ser corruptos, corruptores e nunca aceitem ser corrompidos. Para isto, devem conhecer as características da corrupção, as formas como se manifesta na vossa instituição. A corrupção tem consequências nefastas para o desenvolvimento económico e social nacional, bem como para a imagem do país no mundo.

O nosso Guarda Penitenciário deve ser modelo de disciplina. Cultivem os valores da Casa, nomeadamente, o respeito pela hierarquia, disciplina, comando e o estrito rigor no cumprimento das vossas obrigações.

Ao saírem desta formação devem respeitar o quadro legal instituído. Devem ser capazes de conter os actos que perturbem a ordem e segurança nos Estabelecimentos Penitenciários. Devem contribuir para que os cidadãos privados de liberdade, bem como em cumprimento das penas não privativas da liberdade, ao terminar as suas penas, estejam devidamente preparados para voltarem às suas comunidades.

O vosso desempenho será avaliado pelo trabalho que, em nome do Estado moçambicano, prestarem à população penitenciária.

Esperamos de vós uma postura firme, proactiva, presente, eficaz, eficiente e tecnicamente competente.

Minhas Senhoras, meus Senhores;

Distintos convidados!

Antes de terminar, queremos agradecer a presença de todos nesta cerimónia, bem assim aos que directa ou indirectamente contribuíram para que esta celebração, dentro dos condicionalismos impostos pela pandemia da COVID-19, na sua terceira vaga, fosse possível.

Queremos que cada agente penitenciário cumpra escrupulosamente as medidas de prevenção e combate à propagação da COVID-19 e que seja activista número um para a sociedade, a partir da sua penitenciária.

Pelos níveis de desempenho alcançados, tanto na formação específica, como na humana, dirigimos os nossos cumprimentos a todo o pessoal desta Instituição. Refiro-me aos docentes, instrutores e aos próprios finalistas. Os resultados obtidos são o testemunho do excelente trabalho que desenvolveram como equipa.

Ao Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, à Direcção do Serviço Nacional Penitenciário, à Direcção da Escola Prática de Lhembe, vão os nossos votos de que continuem crescendo, aumentando a sua capacidade de formação e funcionamento, elevando os níveis de ingresso e diversificando a área de formação.

Saibam que estamos a enfrentar uma agressão do extremismo violento, o terrorismo, as suas consequências atingem a todos, por isso, apelamos a vossa permanente preparação e prontidão.

Aos familiares dos finalistas que, certamente, deram o seu melhor para que os mesmos fizessem uma escolha responsável e terminassem a formação com sucesso, vai o nosso reconhecimento e o pedido para que continuem a incentivá-los a crescer na carreira que escolheram e nas suas vidas profissionais.

Uma saudação igual vai para a comunidade do povoado de Lhembe, do Distrito de Moamba, e da província de Maputo, no geral, pelo incessante apoio prestado ao longo dos meses desta formação que hoje testemunhamos o seu encerramento.

Concluo, desejando a todos, em particular aos recém-graduados, muita saúde e sucessos.

Com estas palavras, declaro oficialmente encerrado o XVIIº Curso Básico da Guarda Penitenciária.

Muito obrigado a todos pela atenção dispensada!